

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO E LAZER

ARQUIVO HISTÓRICO DA CIDADE DE UBÁ



PREFEITOS DE UBÁ

HOMENS QUE FIZERAM HISTÓRIA

Este breve histórico tem como objetivo preservar e mostrar a toda a comunidade a memória pública e política de Ubá, além de homenagear a todos aqueles que dedicaram parte de suas vidas para contribuir com o desenvolvimento da cidade a frente da gestão municipal.



**TENENTE CEL. FRANCISCO DE ASSIS ATAYDE
1853/54**

O Primeiro Presidente da Câmara Municipal de Ubá foi o cidadão Francisco de Atayde. Sem uma sede municipal própria as primeiras sessões ordinárias da Câmara vieram a ocorrer somente a partir de 12 de março de 1854, por meio da cessão de um imóvel, no lago da igreja, disponibilizado pelo Tenente Coronel Manoel Francisco Estevão, até que fosse possível a locação de um local.

O povoado de São Januário de Ubá, que originalmente pertencia ao Presídio (hoje, Visconde do Rio Branco), foi elevado à categoria de Vila com a transferência da sede administrativa para cá, ocasião em que novos funcionários administrativos aqui vieram se fixar e dar início a um período cultural.

A história nos conta, por meio de registros, que o transporte dos livros de atas e demais documentos vieram por meio de carros de bois.





**CAP. JOSÉ JOAQUIM DO NASCIMENTO
1857**

Presidente da Câmara Municipal no período de 1857, ano em que a “Vila de São Januário de Ubá” foi elevada à Cidade pela Lei Provincial nº806, de 03 de julho de 1857, passando a receber a atual denominação de UBÁ.





CEL. ANTÔNIO JANUÁRIO CARNEIRO FILHO
1858

Cel. Antônio Januário Carneiro Filho, tornou-se presidente da Câmara em 1858, muito embora sua contribuição à nossa História anteceda a tal fato.

Filho do Capitão-Mor Antônio Januário Carneiro (um dos principais fundadores de Ubá) deu continuidade aos trabalhos do pai, falecido em 1828, no tocante à construção da Igreja de São Januário que se encontrava paralisada. No ano de 1838, trouxe um entalhador vindo de Paraibuna (Juiz de Fora) para início da construção do altar-mor. As obras da igreja somente vieram a ser concluídas em 1841, tendo como padroeiro São Januário no dia 19 de setembro. Como homenagem ao santo foi esculpida uma imagem em madeira por um santeiro nascido em Calambau.





**MAJOR CIRÍACO DA SILVA E CASTRO
1861**

Presidente da Câmara Municipal no período de 1861.

Durante a sua gestão foram realizados reparos na estrutura da igreja matriz de São Januário, que embora tivesse sido concluída em 1841, teve o início de suas obras em 1815-1816, enfrentando já à época sérios problemas, em seus alicerces, paredes e teto. Por ocasião das obras de reforma foi instalado o relógio da matriz.

Merecem registros os esforços realizados pelo Padre Agostinho Augusto França no tocante à sua dedicação em angariar recursos, assim como do Tenente Cel. Manoel Francisco Estevão que doou três contos de réis e cem carretos de pedras em contribuição a reforma da igreja.





FRANCISCO JANUÁRIO CARNEIRO
INTERINO - 1861
(HISTÓRICO EM PESQUISA)

LUIZ RODRIGUES DUARTE
INTERINO - 1861
(HISTÓRICO EM PESQUISA)

MANOEL VIEIRA DE ANDRADE
INTERINO - 1863
(HISTÓRICO EM PESQUISA)

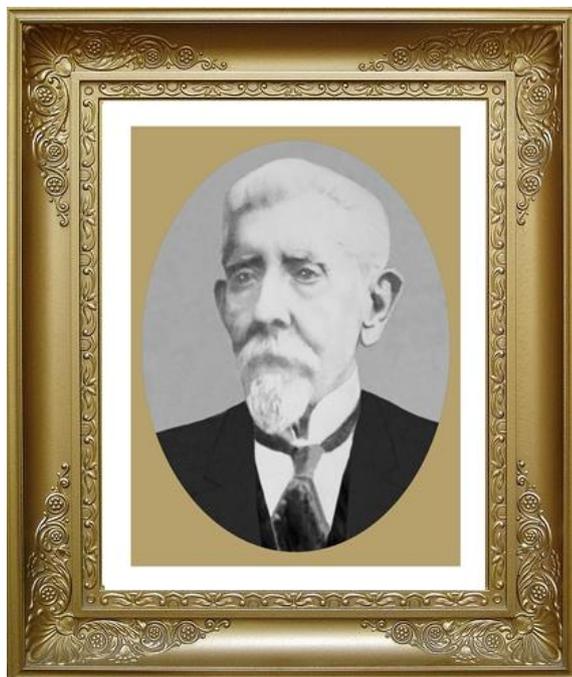
JOSÉ VIEIRA DE QUEIROZ
INTERINO - 1864
(HISTÓRICO EM PESQUISA)

DR. JOSÉ VENÂNCIO DE GODOY
INTERINO - 1865
(HISTÓRICO EM PESQUISA)

DR. GALDINO ALVES DO BANHO
1865
(HISTÓRICO EM PESQUISA)

LAURINDO JANUÁRIO CARNEIRO
INTERINO - 1868
(HISTÓRICO EM PESQUISA)





DR. CARLOS PEIXOTO DE MELO
1869, 1872, 1878, 1889 e 1905

Dr. Carlos Peixoto de Melo, nasceu em Serro, mudando-se para Ubá na década de 60 dos anos 1800.

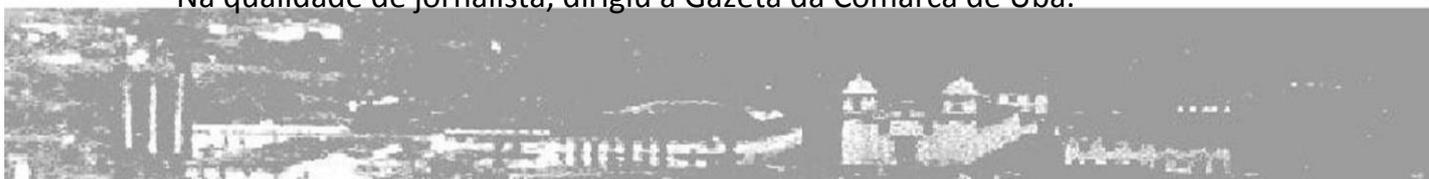
Casado com a Sra. Agostinha Brandão, muito cedo ingressou na política ubaense, tornando-se elemento de primeiro plano no Partido Conservador, tendo sido eleito agente do Executivo ubaense em várias legislaturas.

Na primeira, notabilizou-se por mudar os nomes das ruas, até então conhecidas por nomes populares. A rua de trás, por exemplo, passou a se chamar Rua Santa Cruz; a rua do beco onde morava o Padilha se transformou na Travessa São José, hoje rua Cel. Carlos Brandão; a rua Caxanga passou a ser denominada rua da União, que depois viria a ser Rua Cel. Júlio Soares. A rua do cemitério veio a chamar-se Rua Santo Antônio.

Sua primeira legislatura ficou marcada pela perda do status de sede do Município para o Presídio de São João Batista (Visconde do Rio Branco), o que causou, inclusive, a renúncia de Carlos Peixoto de Melo.

Foi o principal articulador na devolução do status de sede de município para Ubá em 1871, na gestão do Ten. Cel. João Alves de Araújo Roças. No ano seguinte, ficou no poder apenas poucos meses, retornando em 1878, onde permaneceu até ser eleito deputado provincial. Em 1889, com a proclamação da República, foi nomeado intendente da Câmara Geral. Decerto, chegaria a senador, se não fosse à queda da Monarquia.

Na qualidade de jornalista, dirigiu a Gazeta da Comarca de Ubá.





**CEL. JOÃO ALVES DE ARAÚJO ROÇAS
1869 e 1871**

João Alves de Araújo Roças iniciou sua administração na qualidade de presidente Interino da câmara municipal em um período, conturbado, em que Ubá havia perdido o status de sede do município para o Presidio de São João Batista (atual visconde do Rio Branco).

Entretanto, Ubá passou pouco tempo nessa situação de dependência política e administrativa, vindo a recuperar sua autonomia de sede pela Lei Provincial nº 1755 de 30 de março de 1871.





GREGÓRIO NANZIANZENO DA SILVA BOTELHO
INTERINO -1870
(HISTÓRICO EM PESQUISA)

CAP. JOÃO BATISTA DA SILVA
INTERINO – 1873
(HISTÓRICO EM PESQUISA)

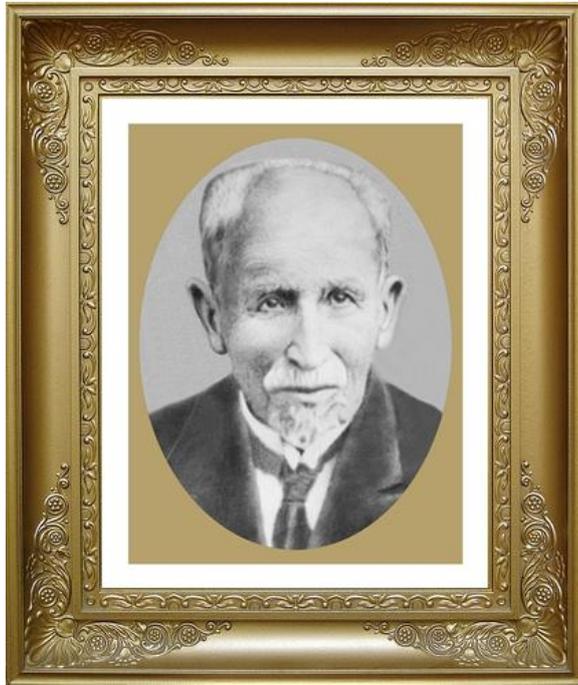




**JOAQUIM ANTÔNIO DE MOURA E SILVA
1877**

O Governo de Joaquim Antônio de Moura foi marcado por sua brevidade, tendo assumido o Cargo de Presidente da Câmara Municipal em 1877 e renunciado no mesmo ano. Em razão do pouco tempo de sua administração, minguados foram os serviços prestados a Ubá. Teve como principal objetivo de governo fundar um hospital tendo, inclusive doado, três contos de reis e colocado à disposição um de seus escravos, um carpinteiro muito hábil conhecido por Carapina. Contudo, o projeto que contou com a ajuda do Dr. Camilo de Moura Estevão e Dr. Nominato de Souza Lima não chegou a se concretizar devido a injunções políticas.

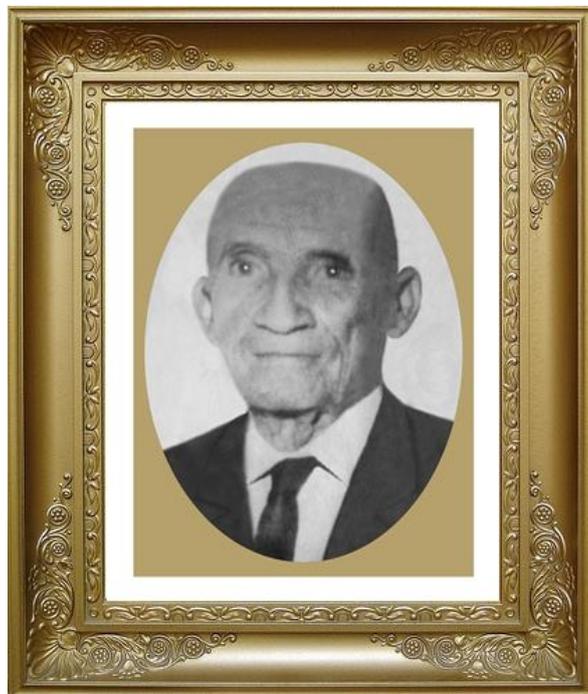




LUIZ GONÇALVES FONTES
1877, 1883 e 1894

Luiz Gonçalves Fontes é sinônimo de fidalguia, sagacidade e habilidade no convívio com adversários políticos. Casado com Amélia Roças figurou nas hostes do Partido Liberal ao lado do Cel. João Alves de Araújo Roças, seu sogro. Foi Agente Executivo de Ubá em decorrência de indicação de seu cunhado, o Dr. Cristiano Roças. Sua administração foi marcada pela lei que estabeleceu a abertura de estradas e sua conservação, assim como da construção da rede de abastecimento de água na cidade, inaugurada em 1886. Em 1914, veio a falecer, consternando profundamente parentes, amigos e correligionários.





DR. JOÃO CARLOS DE ARAÚJO MOREIRA
1881 e 1890

Agente Executivo e Intendente Municipal de Ubá por duas legislaturas, 1881 e 1890, Dr. João Carlos de Araújo Moreira, iniciou sua administração pelo planejamento das solenidades de comemoração do acontecimento mais marcantes da história de Ubá: a visita do Imperador D. Pedro II, acompanhado da sua consorte, D. Teresa Cristina, assim como por integrantes da corte imperial. Acontecimento histórico, que levou à inauguração da estação ferroviária da cidade, em sua festividade contou com importantes nomes da sociedade ubaense e, também, de várias localidades situadas na zona da mata, tais como, Visconde do Rio Branco, Viçosa, Pomba, Cataguases, Leopoldina, Muriaé e Além Paraíba.

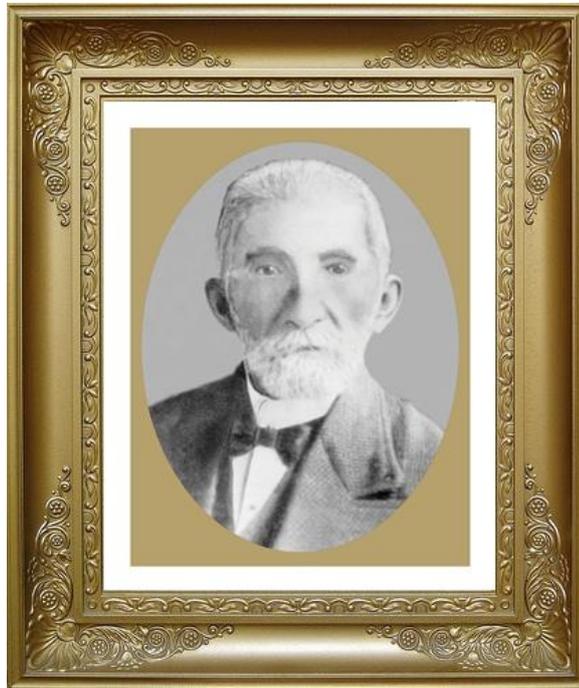




JOSÉ JUSTINIANO CARNEIRO
INTERINO – 1882
(HISTÓRICO EM PESQUISA)

Arquivo Histórico da Cidade de Ubá

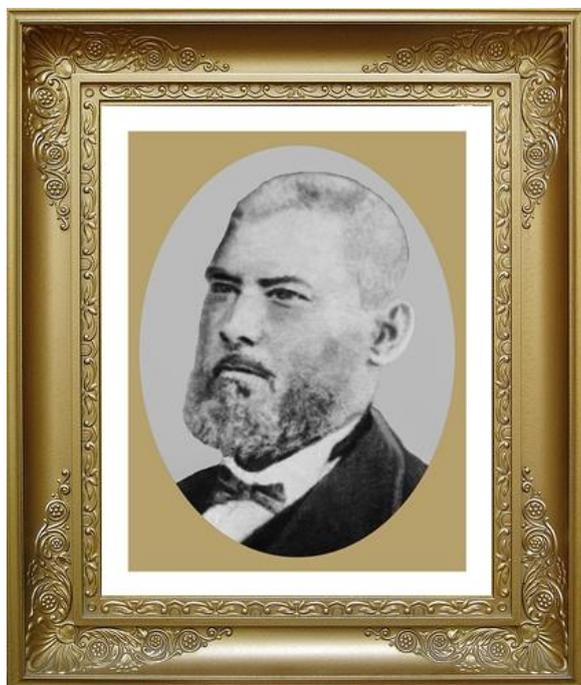




MANOEL JOSÉ TEIXEIRA E SILVA
1883, 1887 e 1905

Cel. Manoel José Teixeira e Silva administrou a cidade por três mandatos, em 1883, 1887 e 1905. Nascido em Ubá em 1840, é descendente de ilustre família mineira, sendo neto do Comendador Manoel Joaquim Teixeira e Silva (subdiretor dos silvícolas no Município do Presidio, atual cidade de Visconde do Rio Branco), e filho de um dos chefes do Partido Conservador de Rio Branco e Ubá, o Alferes de antigas milícias, Sr. José Joaquim Teixeira e Silva. Homem reconhecido por seu caráter e crença religiosa irredutível foi construído em sua administração a primeira Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Cel. Manoel José Teixeira e Silva casou-se com Francisca Soares Teixeira, com quem teve 13 filhos. Católico por formação fundou a Conferência São Vicente de Paulo, em Ubá. Durante a sua administração reformou a Igreja São José. Militando na política durante toda a sua vida, veio a falecer em 1925, tendo sido sepultado na Igreja do Rosário. Como grande difusor cultural e incentivador das letras, hoje seu nome é perpetuado como patrono da Academia Ubaense de Letras, cadeira nº14, que também foi ocupado por seu bisneto, o escritor e poeta Manoel José Brandão Teixeira.

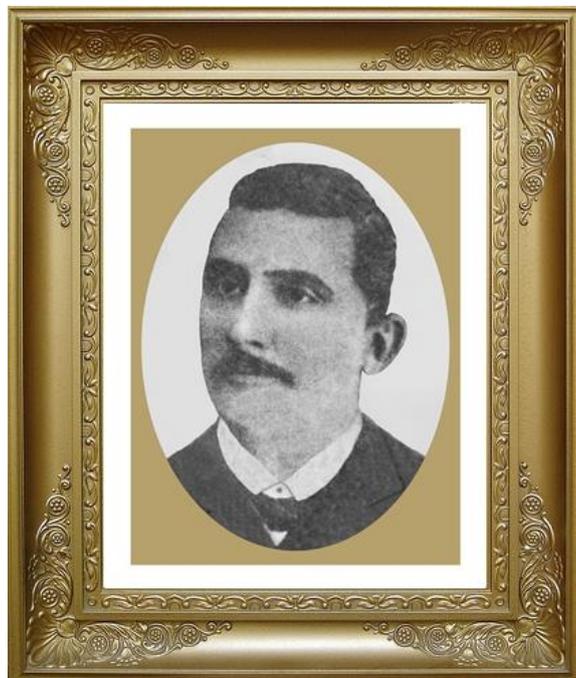




**COMENDADOR ANTÔNIO GOMES PEREIRA E SILVA
1891 e 1895**

Natural da região de Piranga atendeu convite do colonizador Guido Thomaz Marliéri para povoar e desenvolver a região. Quando D. Pedro II visitou as terras mineiras, Antônio Gomes foi, então, agraciado com a comenda, honraria concedida também ao Sr. Daniel Ferreira da Rocha. Os dois comendadores, chefes de famílias numerosas, tornaram-se profícuos e autênticos cidadãos ubaenses. O Comendador Antônio Gomes Pereira contraiu núpcias com Clara Martins Pacheco. Seu governo foi marcado pela pavimentação do Largo São José, a Rua Direita e o largo da Igreja.

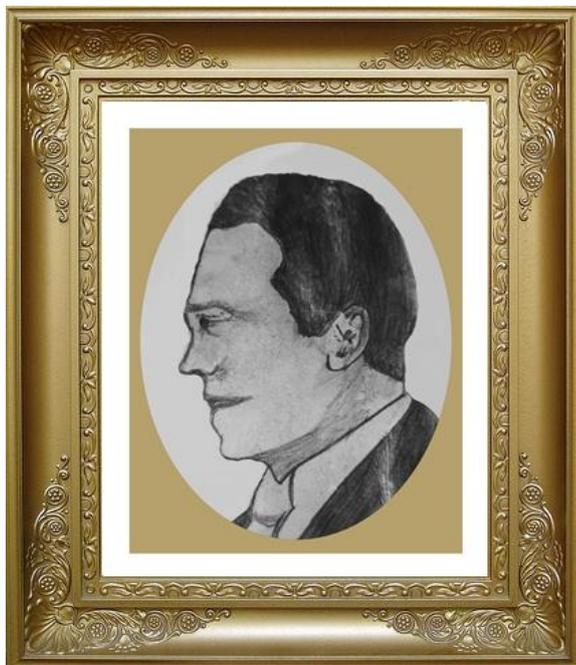




DR. FELICIANO MENDES DE MESQUITA BARROS
1892

Dr. Feliciano Mendes de Mesquita Barros, nasceu em Itu-SP, em 3 de abril de 1815. Formado em engenharia, trabalhador e obstinado. Dirigiu o município em 1892. Pertencia a ilustre família de Bandeirante. Filho de Joaquim Floriano de Mesquita Barros e de Anna Luiza de Campos Ferraz. Casado com Maria da Glória Figueiredo de Mesquita Barros, filha do Visconde e viscondessa de Ouro Preto. Radicou-se em Ubá em 1881 e passou a residir na Fazenda da Floresta. De personalidade marcante e um coração generoso, doou à Igreja de São Januário um grande relógio, que no último século e meio veio marcando as horas para o povo ubaense. Durante a sua administração ele não quis receber a remuneração da municipalidade. Faleceu em 11 de março de 1898.

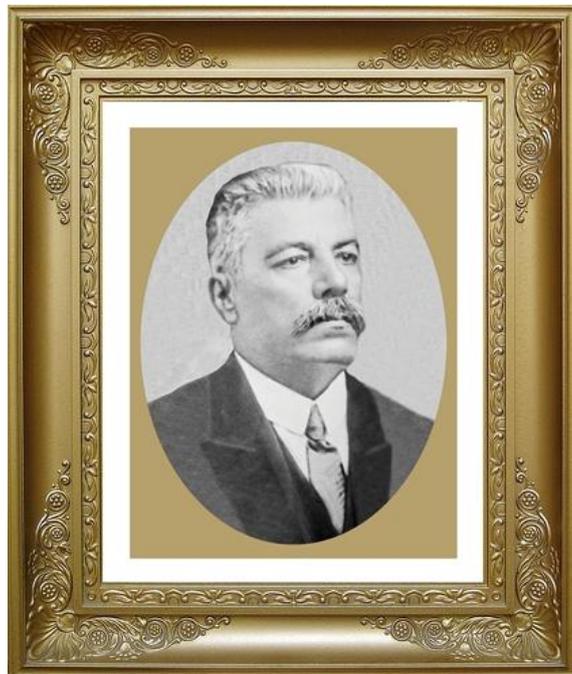




LEANDRO JOSÉ RODRIGUES DA SILVA
1895

Administrou o município por apenas dois meses, em substituição ao Comendador Antônio Gomes Pereira e Silva. Embora muito curta, sua administração foi marcada pela aprovação de um decreto orçamentário e, principalmente, da planta referente às obras do cemitério da cidade de Ubá.

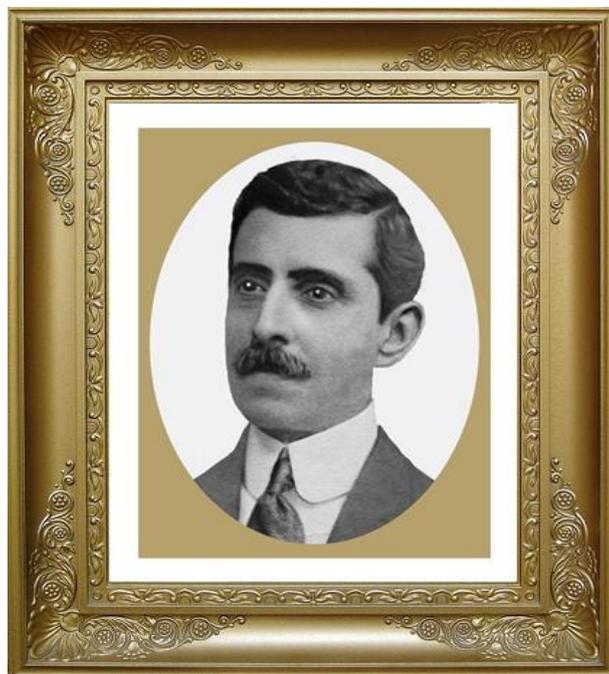




CEL. PEDRO XAVIER PIRES
1896, 1912 e 1914

No decorrer do ano de 1870, chegou ao Brasil, procedente das terras lusas, o Cel. Pedro Xavier Pires. Ajudou na construção da estrada de ferro Cataguases e, em Ubá, empregou suas economias na instalação de uma padaria na Praça São Januário. Teve três filhas de seu casamento com a Sra. Filomena de Souza Lima. Por três legislaturas administrou o Município: 1896, 1912 e 1914. Com o falecimento do Dr. Cristiano Roças, em 1º de maio de 1914, substituiu-o na presidência da Câmara. Na qualidade de chefe do poder executivo, consolidou a economia do município, o que proporcionou condições para a construção de estradas, pontes e escolas, inaugurou, também, os serviços telefônicos e introduziu melhoramentos no abastecimento de água.

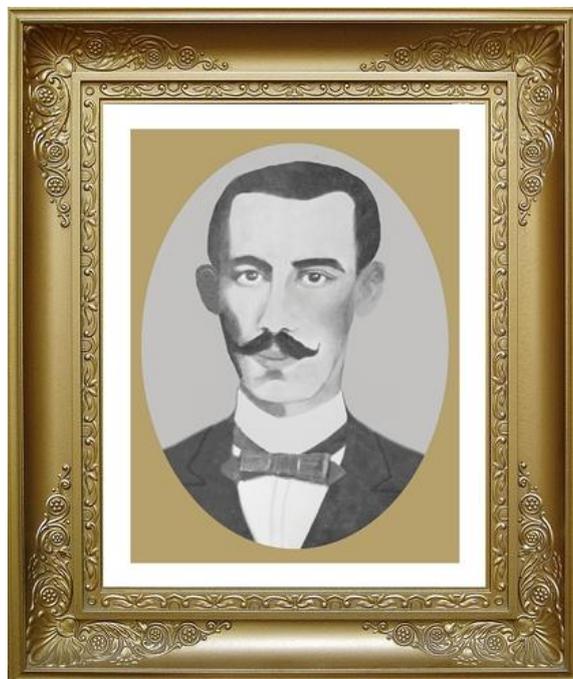




DR. CARLOS PEIXOTO DE MELO FILHO
1896

Dr. Carlos Peixoto de Melo Filho, nasceu em 01 de junho de 1871, em Ubá, filho do casal Dr. Carlos Peixoto de Melo e de Dona Agostinha Brandão. De privilegiada inteligência, tornou-se bacharel em Direito aos 19 anos, na Faculdade de Direito de São Paulo (1890). Ingressou na política, atuou com destaque na esfera advocatícia e elegeu-se presidente da Câmara de Ubá (o que correspondia àquela época ao cargo de prefeito) com apenas 25 anos, em 1896. Exerceu a mesma função em Visconde do Rio Branco, entre 1906 e 1911. Já em 1903, tornou-se deputado estadual, aos 32 anos. Orador brilhante, político hábil, logo passou à esfera federal, além de deputado, presidente da Câmara, aos 35 anos. Fiel aos próprios ideais colocou-se na campanha civilista ao lado do Conselheiro Ruy Barbosa, em oposição ao candidato oficial, Marechal Hermes da Fonseca. Renunciou ao cargo de presidente da Câmara Federal em 1909, por não concordar com a indicação do Marechal para Presidência da República. Em 1910 participou da assembleia que anistiou os marinheiros que integraram a Revolta da Armada, comandada pelo marinheiro João Cândido. Dr. Carlos Peixoto de Melo prestou relevantes serviços a sua terra, quer como Presidente da câmara, deputado estadual, deputado federal ou presidente da Câmara dos Deputados. Dentre outras iniciativas assinaladas redigiu a Lei Orgânica do Município e ampliação das escolas municipais. Faleceu em 29 de agosto de 1917, em Jacarepaguá- RJ, aos 46 anos, solteiro e sem filhos, vitimado pela tuberculose. Hoje o seu nome está imortalizado em uma das principais Avenidas de Ubá.

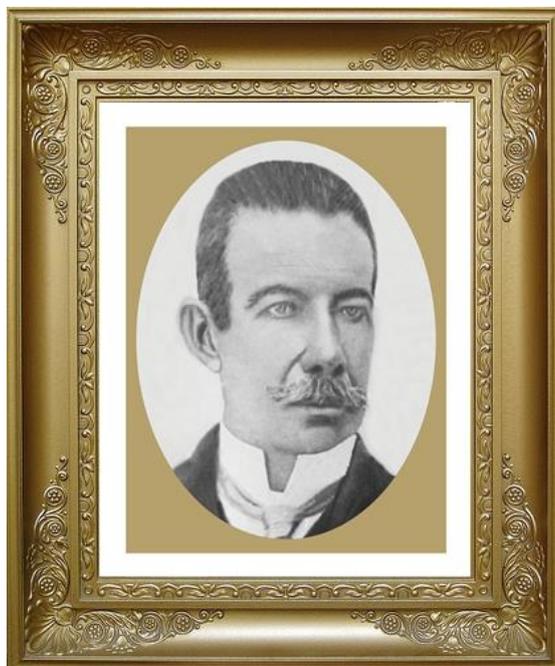




CEL. CARLOS BRANDÃO
1896, 1898 e 1908

Cel. Carlos Brandão nasceu em 04 de março de 1858, no Serro, transferindo-se para Ubá aos 12 anos. Filho do casal Maria Flora de Castro Lima e Cel. Pedro Maria Xavier da Silva Brandão. Trabalhou na firma do Ten. Cel. João Alves de Araújo Roças, um prestigioso chefe monarquista de Ubá que, mais tarde, viria a se tornar seu sogro. Do casamento com a Senhora Purpurina Roças, nasceu seus 12 filhos, entre eles uma única filha. Político atuante ingressou no Partido Monarquista, liderado por seu cunhado, Dr. Carlos Peixoto de Melo. Com o advento da República, ingressou nas fileiras do Partido Republicano, fazendo oposição ao cunhado e ao sobrinho, Peixoto Filho. Foi agente do Executivo Municipal em três legislaturas. Na primeira em 1896, assumiu interinamente o cargo de agente do executivo ubaense (prefeito), sendo substituído pelo sobrinho, Peixoto Filho, seu desafeto político. Voltou ao poder por duas vezes em 1898 e 1908. Sua administração foi marcada pela compra de um imóvel de José Carlos de Melo, entregue á conferencia São Vicente de Paulo, para instalação de um Hospital; reforma num pontilhão na Rua Treze de Maio; inauguração da energia elétrica em Ubá e do Colégio Sacré-Cœur de Marie. Além deste feitos deixou indelevelmente marcada sua administração pela inauguração do Paço Municipal, em 2 de fevereiro de 1900, sede do poder executivo do município e que que durante várias décadas abrigou os Três Poderes: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Carlos Brandão Permaneceu no poder até 1912. Vindo a falecer em 19 de junho de 1933.

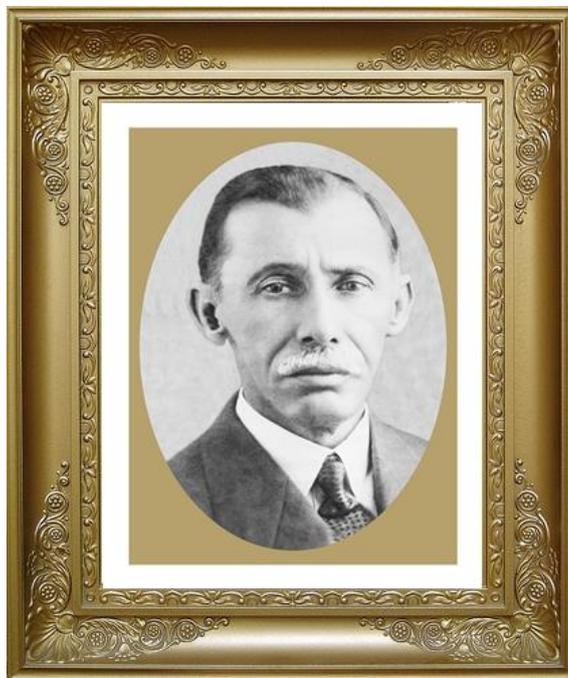




DR. CRISTIANO ALVES DE ARAÚJO ROÇAS
1912, 1913-1914

Dr. Cristiano Alves de Araújo Roças, nasceu em Ubá em 2 de março de 1865, filho do Cel. João Alves de Araújo Rôças. Foi casado com Maria Monteiro Roças, sendo pai de três filhos. Abraçou o exercício da Medicina, dedicando-se com desprendimento e competência à prática de tão nobre ofício. Nos tempos do Império, ao lado de seu pai, ingressou nas fileiras do Partido Liberal. Proclamada a Republica, chefiou uma das facções políticas da oposição em luta aberta contra o cunhado Carlos Brandão. Tornou-se Presidente da Câmara em 12 de abril de 1912. Em 1913, Dr. Cristiano Alves de Araújo Rôças foi eleito Deputado Estadual, exercendo o mandato apenas em uma legislatura. Ao regressar à terra natal, assumiu novamente o cargo de Presidente da Câmara. Nesse período abriu a Rua Nossa Senhora da Saúde com saída para a estrada de Guidoal e iniciou a construção da via que levaria seu nome (Avenida Cristiano Roças). Criou o cemitério público do Divino, promoveu o calçamento da Rua São José e investiu em escolas mistas, com inauguração de sete escolas no período de um ano. Foi também sob sua gestão que se realizou o contrato para a iluminação da cidade, com inauguração em 1º/01/1913. Levou serviços de limpeza diária aos distritos e proibiu a abertura do comércio aos domingos. Foi vibrante jornalista e diretor no jornal Folha do Povo. Sua administração também esteve voltada para o saneamento da cidade, quando iniciou os trabalhos de infraestrutura, porém tal projeto não se completou em razão de sua morte inesperada em 1º de maio de 1914.





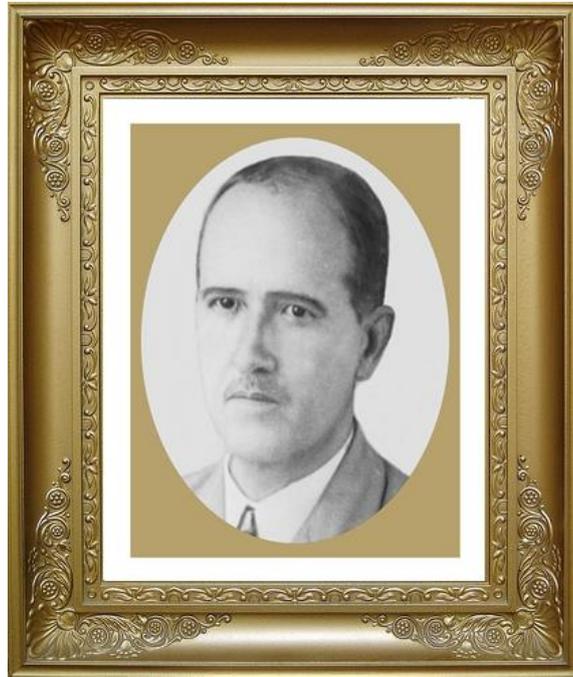
DR. LEVINDO EDUARDO COELHO
1916, 1927 e 1937

Levindo Eduardo Coelho nasceu em 1871 em Catas Altas da Noruega, paróquia do município de Queluz, atual Conselheiro Lafaiete. Farmacêutico, formado em Ouro Preto em 1894 e médico, formado parte na Bahia e parte no Rio de Janeiro em 1903, logo depois de graduado, aceitou um convite de José Januário Carneiro, o Dr. Fecas, para ser professor do Ginásio São José. Em 11 de julho de 1910, fez circular o primeiro exemplar do jornal "O Movimento", ao lado de Jonathas de Azevedo. Recebeu, em 05 de março de 1914, um inesperado convite do então Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Raul Soares, para ser chefe político do município em substituição ao ex-deputado e prefeito Cristiano Roças. No mesmo ano, adquiriu "A Folha do Povo", para melhor divulgação da vida política da cidade e da República. Aceitando, então, o convite de Raul Soares tornou-se prefeito de Ubá, em 1916, pela primeira vez, quando inaugurou a adutora de água da Miragaia e criou uma taxa de cobrança para o consumo de água. Nesta época desapropriou terrenos marginais ao rio Ubá, para garantir mananciais. Em seu segundo governo, em 1927, exigiu a adaptação de hidrômetros para democratizar a cobrança de água tratada. Assumiu a cadeira de Deputado Federal em 29 de maio de 1930. Logo após, assumiu a Secretaria Estadual da Educação e Saúde Pública, atendendo, assim, convocação do Presidente Olegário Maciel (Câmara Federal). Com o fechamento do Congresso Nacional e a edição de uma nova Constituição Federal, patrocinada por Getúlio Vargas em 1937 (período histórico conhecido



como Estado Novo), o interventor em Minas, Benedito Valadares, oferece o cargo de prefeito a Levindo Coelho. Com isso, pela terceira vez, tornou-se chefe do Executivo ubaense. Foi Senador em 1915, 1923 e novamente em 1946. Faleceu em 6 de junho 1961, aos 90 anos e, hoje, empresta seu nome à rodovia estadual MG-124; bem com para escolas em Raul Soares, Guidoal, Betim, Belo Horizonte e Ubá; além de ruas nas cidades de Senador Firmino, Belo Horizonte, Raul Soares e Ubá.

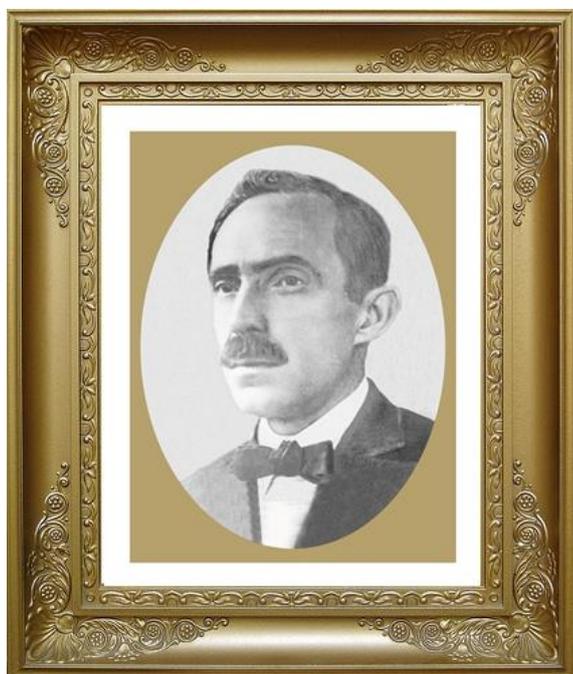




ANTÔNIO AMARO MARTINS DA COSTA
1916

Antônio Amaro Martins da Costa diplomou-se farmacêutico na Escola de Farmácia de Ouro Preto. Exerceu as funções de Diretor do Ginásio São José e, na cidade de Cataguases, ministrou aulas de Ciências Naturais no ginásio local, tendo posteriormente se tornado o seu diretor proprietário. Contraiu matrimônio com Dona Carmem Santos, em 18 de janeiro de 1911, e desta união nasceram oito filhos. Substituindo o Dr. Levindo Eduardo Coelho assumiu o governo municipal em 1916. Vários empreendimentos assinalaram o período de sua gestão, com destaque para os da esfera educacional; amortização da dívida estadual; continuação das obras de saneamento e outorga de concessão para a Companhia de Bondes.





JOSÉ GONÇALVES SOLLERO
1917

José Gonçalves Sollero é natural de Santa Margarida-MG e nasceu em 16 de março de 1882, filho de Manoel Sollero. Farmacêutico caridoso, iniciou sua profissão em Belo Horizonte, onde também estudou música. Em 1906, a convite do Dr. José Joaquim Carneiro, transferiu-se para Ubá, passando a lecionar no Ginásio São José. Além de professor, instalou uma farmácia em Rodeiro-MG, prestando inestimáveis serviços à população local. Posteriormente, montou em Ubá a "Farmácia Stella Matutina". Em 1917, eleito pela Câmara Municipal, assumiu o cargo de Agente Executivo do município, tendo como destaque os esforços em torno do combate à gripe espanhola (1918), além de dedicar especial atenção aos problemas de abastecimento de água na cidade e da ligação dos distritos à sede do município. Por vezes, foi Defensor Público no Tribunal do Júri. Ao tempo em que era escasso o número dos advogados, exercia sua função em defesa aos pobres, conseguindo pujantes vitórias nas lides forenses. Ubaense de coração dedicou grande parte da vida à Banda 22 de Maio, sendo considerado sócio fundador. A música era uma grande paixão; deixou muitas obras musicais, onde, suas criações dizem bem de seu talento em composições que o tempo valoriza. Fundou a Liga Operária Beneficente. Em 1923, foi nomeado coletor estadual de Ubá, cargo que ocupou até 1933, quando se transferiu para Teófilo Otoni. Participou da vida jornalística de Ubá, atuando em "O Movimento" e "Folha do Povo". Casou-se em 1913, com a Sra. Guida Soares de Moura, com quem teve 10 filhos. Chefe de família, católico fervoroso, praticou muitas obras de caridade, pertencendo a várias Irmandades: (irmão do santíssimo e vicentino). Faleceu em 22 de março de 1967 em Ubá.





CEL. JÚLIO SOARES DE MOURA
1919 e 1923

Em 1919 e 1923 o Município de Ubá foi administrado pelo Coronel Júlio Soares de Moura, um homem de pulso, patriota autêntico e com espírito de civismo a serviço da comunidade. Filho do Dr. Francisco Peixoto Soares de Moura e Sra. Bárbara dos Reis Soares de Moura, nasceu em 02 de fevereiro de 1887. Podemos considerar sua administração como o apogeu da influencia de Raul Soares de Moura em Ubá, ainda Secretário do Interior de Minas Gerais. Nesta época o progresso de Ubá foi relevante. Júlio Soares enfrentou com tenacidade os problemas locais criando uma série de impostos municipais (para vendedores de aguardente, para engraxates, para catacumbas, para carroças, para o lixo) e proibindo a venda no varejo de gêneros alimentícios. Para pavimentar com “pé de moleque” as ruas da cidade, Júlio retirou os trilhos dos bondes. Cuidou da melhoria e ampliação do sistema de saneamento básico do município, levando rede de água e esgoto às ruas mais longínquas da cidade e realizando calçamento da quase totalidade delas. Recebeu verbas do Estado para a construção das estradas que ligam o município à Cataguases, Guidoal, Visconde do Rio Branco e Juiz de Fora. Promoveu a Construção e instalação do Grupo Camilo Soares. Sua principal obra foi reformar o Viradouro de trens – o triângulo da Leopoldina. A atual Praça Guido, que era apenas o Viradouro dos trens da Leopoldina Railway, foi criada em seu governo, quando foi determinada a retirada dos trilhos do local para dar lugar a Praça que acabou sendo batizada como Guido Marlière.





DR. ADJALME MARTINS CARNEIRO
1923

Nascido em 11 de novembro de 1892 em Ubá, Adjalme Martins Carneiro, filho do coronel Bernardino de Sena Carneiro e Maria José Martins Carneiro, foi casado com dona Ruth Dutra Carneiro. Desde menino demonstrou acentuada vocação para a Medicina. Na Faculdade do Rio de Janeiro, defendeu tese sobre os "Aspectos Clínicos das Enteroparasitoses Infantis". Professor da Escola de Farmácia e Odontologia de Ubá ocupou nessa casa a cátedra de Filosofia e nos ginásios São José e Mineiro, ministrou aulas de Física. Fiel continuador das obras iniciadas pelo antecessor Júlio Soares de Moura, foi igualmente apoiado pelo Governo do Estado, à época sob a Administração de Raul Soares. Faleceu em 24 de dezembro de 1970 e até os dias atuais, existe uma grande admiração e respeito à sua memória de médico humanitário e sábio, principalmente na Zona da Mata.





DR. ÂNGELO MOREIRA BARLETTA
1930

Ângelo Moreira Barletta nasceu em Ubá, em 16 de dezembro de 1893. Formado pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro em 1917, foi um dos melhores “parteiros” da região. Na maternidade do Hospital São Vicente de Paulo, criou e orientou o serviço de obstetrícia. Além de um médico renomado foi um político influente e professor emérito. Lecionou no Ginásio Mineiro e Ginásio Ubaense. Como Diretor Técnico da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ubá, ministrou ensinamentos na área da Microbiologia. Por sua dedicação aos interesses da coletividade e pelo prestígio de sua conduta na sociedade, foi elevado a Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal, durante o lendário bombardeio da torre da Igreja do Rosário pelos aviões legalistas na Revolução de 1930. Barletta foi exonerado do cargo por Olegário Maciel, então presidente de Minas Gerais em 1931, e substituído por um interventor, o delegado de polícia e major Joaquim de Siqueira. Dr. Ângelo Barletta foi homenageado, ainda vivo, com seu nome dado a uma importante rua do Município. Faleceu em outubro de 1993, aos 100 de idade.

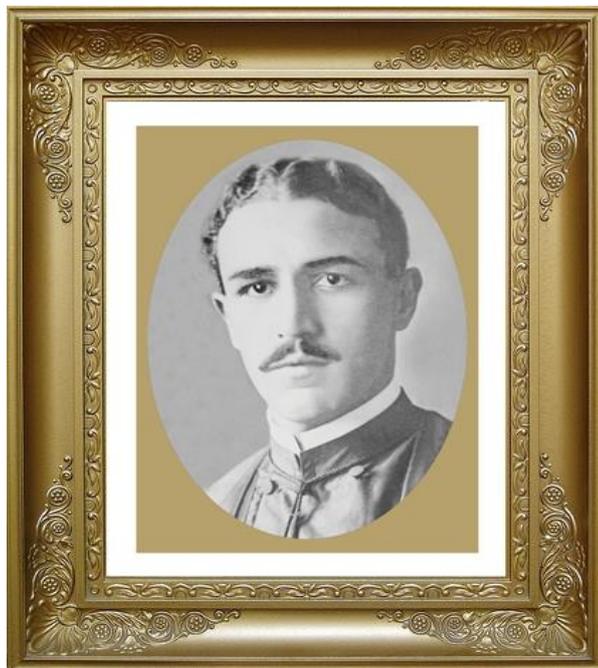




MAJOR JOAQUIM DE SIQUEIRA
1931-1935

Major Joaquim de Siqueira desde muito jovem dedicou-se com entusiasmo ao jornalismo. Fundou com seu irmão, o Jornal “Folha do Povo” em 1900, onde colaboraram até o ano de 1911. Dedicando-se à livraria, papelaria e tipografia, Major Siqueira, começou a sua obra de impressão e divulgação de livros populares, alguns escritos por ele, outros reimpressos. Não tardou em fundar um novo jornal “O Lábaro”, em que comentava os fatos principais do município. Posteriormente, esse jornal foi transferido ao Dr. Philippe Balbi. Fundou ainda o “Jornal de Ubá”, que manteve até os últimos dias de sua vida. As publicações, o conhecimento do povo, a freguesia e o interesse pelos problemas de sua terra, o levaram, na época de renovação política, em 1931, para o exercício da Prefeitura Municipal, administrando a cidade até 1935. A atividade política, o exercício de cargo de Delegado de Polícia foram episódios isolados em sua vida. Em primeiras núpcias, uniu-se a Sra. Corina Abranches. Do segundo casamento, com Dona Maria de Oliveira, teve três filhas: Clarice, Áurea e Leonina. Major Joaquim de Siqueira sempre será lembrado pelas letras que espalhou, pela atividade intelectual, pelos jornais que fundou, pela disseminação do ensino e facilitação do movimento cultural ubaense. Faleceu em 17 de setembro de 1955.

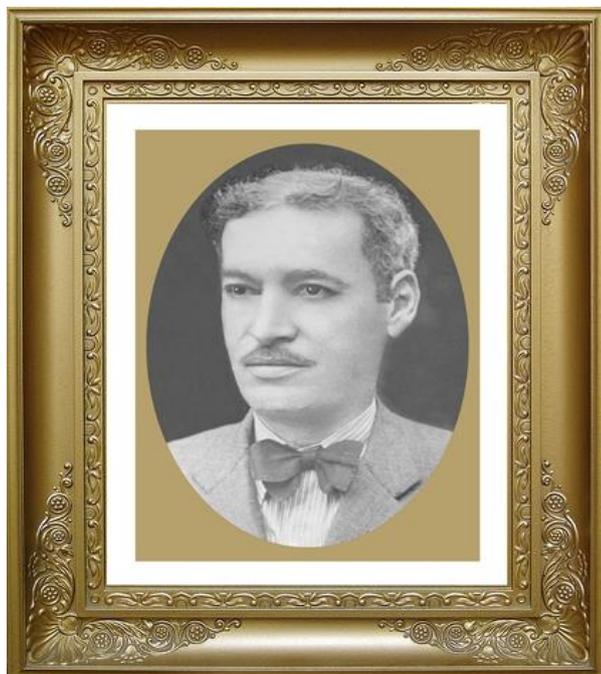




DR. GLENARVAM DE FARIA ALVIM
1935

Membro de tradicional família Ubaense “Alvim”, filho do Coronel Galdino de Faria Alvim e Dona Júlia Alvim, Dr. Glenarvam de Faria Alvim diplomou-se em ciências Jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte. Casou-se com D. Nicoleta Serpa Alvim com quem teve 1 filho, Dr. Gerber Serpa Alvim. Atuou como advogado em Ubá até ser nomeado prefeito do município em 1935. Também foi diretor do Jornal "O Momento". Posteriormente, veio a mudar-se, juntamente com sua Família, para a cidade de Belo Horizonte, onde exerceu funções de grande expressão como: Desembargador do Estado de Minas Gerais, no governo de Milton Campos (1946 a 1950). Faleceu em Belo Horizonte, em 1964.





MAJOR ANGENOR ALBINO DE SOUZA
1936

Major Agenor Albino de Souza, fazendeiro, nascido em 20 de março de 1881, na casa grande da fazenda "Ubá Pequeno", é filho do Coronel Antônio Albino José de Souza e da Sra. Maria Januária Carneiro. Dedicou-se principalmente à agricultura – tendo sido proprietário da conhecida "Fazenda do Capim", em Governador Valadares. No período compreendido entre 1930 e 1937, exerceu as funções de Tabelião do Cartório do 3º Ofício de Ubá. Uniu-se pelos laços matrimoniais com a Sra. Esther Alves de Souza. Onze filhos constituíram para o casal motivo de permanente alegria e encantamento. São eles: Maria, Antônio, Aristóteles, Ari, Arthur, Agenor, Maria de Lourdes, Maria Esther, Maria da Conceição, Maria José e Maria Amália.





DR. TEÓFILO MOREIRA PINTO
1936

Em 15 de abril de 1891, na Fazenda de Ubá Pequeno, nasceu o Dr. Theóphilo Moreira Pinto. Estudou Medicina na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 1917. Vereador da Câmara Municipal de Ubá foi eleito, por seus pares, Prefeito Municipal de Ubá, para um mandato de transição (01 de agosto de 1936 a 17 de novembro de 1937). Diretor do Hospital São Vicente de Paulo durante vinte e dois anos construiu a ala da maternidade. Dirigiu com dedicação e zelo a Colônia Padre Damião, em Ubá. Casou-se com a Sra. Maria de Lourdes Lima Pinto, com quem teve cinco filhos: Theomar, Theóphilo, Célio, Cybele e Antônio Geraldo. Faleceu em 26 de fevereiro de 1957.

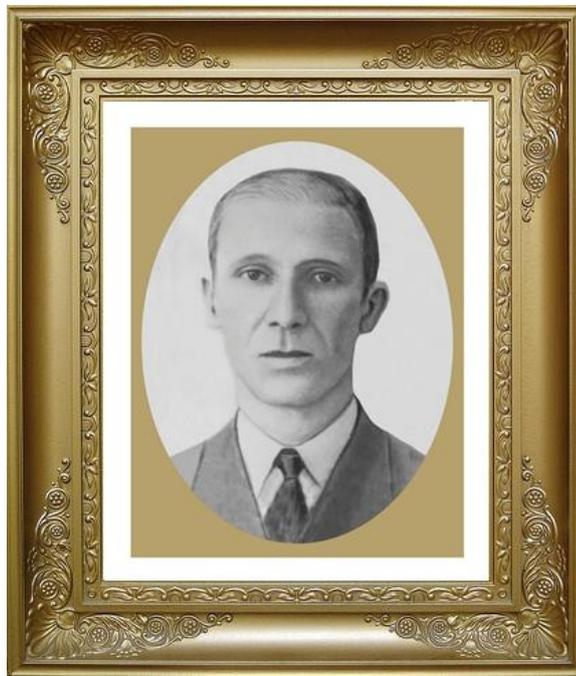




DR. LEVINDO OZANAM COELHO
1939 e 1946

Nascido em Ubá, em 17 de maio de 1914, filho do senador Levindo Eduardo Coelho e de Dona Antonina Gonçalves Coelho, Dr. Levindo Ozanam Coelho casou-se com Cybele Pinto Coelho com quem teve 5 filhos: Isaura Maria Coelho Santos, Cybelle de Lourdes Coelho, Levindo Eduardo Coelho Neto, Saulo Levindo Coelho (que, no futuro, viria a ser deputado estadual) e Marília Pinto Coelho. Coursou seus estudos primário e secundário no Colégio Brasileiro e Ginásio Mineiro Raul Soares, respectivamente. Graduou bacharel em direito em 1937, pela então Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Iniciou sua vida pública como funcionário concursado da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Fez política universitária e presidiu o Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito, onde também foi presidente do Partido Reivindicador e do Partido Republicano Mineiro Universitário. Advogou em Ubá e exerceu a Promotoria de Justiça da Comarca de Bonsucesso. Foi diretor do jornal "Folha do Povo", periódico fundado por seu pai. Em 1939, foi nomeado Prefeito de Ubá e, durante a sua administração, reformou o jardim Cristiano Roças (Praça São Januário), alterando a iluminação e fazendo passeio em mosaico português; construiu o Clube da Praça de Esportes, o Campo de Aviação, o prédio do Ubá Tênis Clube, a extinta Rodoviária da Praça Guido Marlière e além do Grupo Escolar Raul Soares em 1946. Foi deputado estadual e deputado federal por várias legislaturas, líder de bancada, Vice-Governador e Governador do Estado. Faleceu em 30 de março de 1984, sendo, reconhecidamente, uma das mais importantes lideranças políticas mineiras no século XX.





DR. MÁRIO CÂNDIDO DA ROCHA
1945

Dr. Mário Cândido da Rocha nasceu em 12 de agosto de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Filho de José Carvalho Pereira da Rocha e de Cândida de Freitas Morais Rocha, tornou-se bacharel em direito, no ano de 1916, pela Faculdade Livre de Direito na cidade do Rio de Janeiro, antiga Capital Federal do Brasil. Ingressou na magistratura mineira aos 24 de outubro de 1919, quando foi nomeado juiz municipal da Comarca de Jacuí. Em 1922, removido, assumiu o exercício em Rio Casca. Atuou, nessa comarca, como juiz municipal até 11 de janeiro de 1926, data em que ascendeu ao cargo de Juiz de Direito. Em 10 de dezembro de 1930, permutou com o Juiz Rodolfo Bhering, transferindo-se para Lambari. Lá permaneceu até outubro de 1933, deixando o exercício para assumir a Comarca de Mar de Espanha, para onde fora promovido. Aos 21 de fevereiro de 1936, foi promovido para Lavras. Logo depois, em 26 de fevereiro de 1936, foi removido para Ubá, permanecendo durante uma década. Em 1945, foi nomeado a Prefeito Municipal de Ubá, através de um ato lavrado pelo interventor Federal de Minas Gerais, Sr. Nísio Batista de Oliveira. Em 28 de janeiro de 1946, foi removido para a 4ª Vara Cível de Belo Horizonte. Uniu-se pelo os laços matrimoniais com a Sra. Maria Pinto da Rocha, com que teve 4 filhos: Elza Pinto da Rocha, José Paulo da Rocha, Maria Silveira e Maria Adelaide Pinto da Rocha. Sua morte repentina, em plena sessão, enlutou a sociedade, os colegas de classe e os amigos. Dr. Mário Cândido da Rocha ficou marcado como brilhante advogado, jurista e homem público, dotado das qualidades intrínsecas que justificam o respeito e a admiração de todos os que o conheceram.





DR. NILON GOMES
1945

Na Fazenda de Vargem Bonita, em Santo Antônio da Gramma, MG, nasceu o Dr. Nilon Gomes, em 11 de novembro de 1899, filho de Mariano Gomes e da Sra. Virgínia Bacelar Gomes. No Ginásio São José, iniciou os estudos, concluídos na Academia de Comércio de Juiz de Fora. Integrante da turma de 1921 diplomou-se em Engenharia Civil e Eletrotécnica, na Escola Federal de Engenharia de Itajubá. Exerceu atuação reconhecidamente competente em várias empresas de capital privado, exerceu posteriormente as funções de Engenheiro Fiscal das Estradas de Ferro Leopoldina e de Engenheiro de Obras Públicas do Estado, aposentando-se em 1972. Foi nomeado prefeito municipal de Ubá em 10 de dezembro de 1945, através de um ato lavrado pelo interventor do Estado, o Sr. Nísio Batista de Oliveira. Curto, seu mandato findou.





DR. JOÃO CARLOS BELO LISBOA
1947

Natural de Ipiranga, distrito de Vassouras, estado do Rio de Janeiro. Nasceu em 18 de agosto de 1892, filho de Antônio Bello Lisbôa e Dona Anna do Amaral Abreu e Silva. Ficou órfão de pai antes de completar um ano. Mudou-se para Juiz de Fora, onde completou seus estudos na Academia do Comércio. Entrou para a Escola de Engenharia de São Paulo e, depois, para a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde terminou o Curso de Engenharia Civil, em 1919, e, no ano anterior, os de Engenharia Industrial, Mecânica e Elétrica. Colou também graus de Agrimensor e Contador. Foi Diretor da “Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa”, hoje simplesmente “Universidade Federal de Viçosa”. Em 1936, deixa Viçosa para cuidar de seus empreendimentos como proprietário rural e industrial, atividade exercida pelo resto de sua vida. Apenas ocasionalmente interrompida para cumprir missões, como o de prefeito da cidade de Ubá, Prefeito da cidade de Uberaba, depois, encarregado do Setor de Agricultura da Coordenação da Mobilização Econômica, durante a Segunda Guerra Mundial, e Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Rio de Janeiro, então Distrito Federal. João Carlos Belo Lisboa foi prefeito de Ubá por um curto período, sendo nomeado através de um ato lavrado pelo Interventor Federal Alcides Lins, cumpriu seu mandato de 12 de janeiro a 28 de abril de 1947. Das núpcias, contraídas em 1925, com Dona Maria Conceição Damásio, teve seis filhos: João Maria, Maria do Carmo, Helena Déa, Alfredo Carlos, Regina Célia e José Antônio. Faleceu em 13 de dezembro de 1973, na cidade de Belo Horizonte.





DR. JOSÉ AUGUSTO DE RESENDE
1947

Dr. José Augusto de Resende, filho do Dr. Severino Eulógio Ribeiro Resende e Gabriela Augusta de Resende, nasceu em Alfenas, Minas Gerais, em 19 de março de 1879. Kursou a Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro e, após formado, mudou-se para o interior mineiro, permanecendo por algum tempo em Guidoal (antigo Sapé). Transferiu-se para Ubá, onde se firmou como médico. Arrimo de família, além de prover o sustento de sua mãe, já viúva, e sua irmã Ritinha, tornou-se tutor do sobrinho Ary Barroso. Casou-se com a Sra. Isaura da Rocha Resende, de tradicional família da Zona da Mata Mineira, com quem teve 4 filhos: Fábio Resende, Cid Resende, Zaira e Áurea. Foi professor de química, no Ginásio Mineiro Raul Soares. Participou ativamente da vida comunitária do município, fez parte de movimentos da educação, sempre à frente das comissões para fundação de educandários. Participou da fundação do Hospital São Vicente de Paulo, do Externato São Vicente de Paulo, exerceu o magistério em diversos colégios da cidade. Desempenhou cargos eletivos, foi vereador em várias legislaturas e nomeado a prefeito de Ubá em 1947, para pacificar as turbulências políticas provenientes da proximidade das primeiras eleições diretas do município. Durante sua administração desenvolveu a pecuária local, com a introdução do gado GYR no rebanho de sua fazenda e dos fazendeiros da região, trazendo para o município muitos prêmios. Foi também o prefeito que homenageou nomes da história de Ubá, como a designação de uma Escola Estadual com o nome de Cesário Alvin. Escritor de fino estro poético deixou vasta obra literária, da qual, a Academia Ubaense de Letras, guarda coletânea de poesias. Ao enviivar-se, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se casou pela segunda vez com Zita Vieira. Terminou seus dias cego devido a uma catarata. Faleceu no Rio de Janeiro aos 96 anos de idade, em 1975.





DR. PEDRO XAVIER GONÇALVES
1947 -1951

Prefeito Municipal de Ubá entre 14 de dezembro de 1947 a 31 de janeiro de 1951, Dr. Pedro Xavier Gonçalves completou o curso primário na Escola de Dona Regina Godinho, em Ubá. Em 1919, matriculou-se na Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, diplomando-se em 1924. Na cidade de São José dos Campos-SP, iniciou sua profissão no cargo de Assistente do “Sanatório Vicentina Aranha”. Foi nomeado Inspetor Sanitário do Estado de São Paulo, em 1926. Atendendo a um convite do então governador do Paraná, Dr. Caetano Munhoz da Rocha, organizou e dirigiu, na cidade da Lapa, o Sanatório São Sebastião (primeiro hospital oficial do Brasil para tratamento de tuberculosos), permanecendo à frente do mesmo até 08 de janeiro de 1943. Casou-se com a Sra. Elza Pereira Guimarães em 02 de maio de 1925. Como prefeito de Ubá, seu primeiro gesto foi diminuir seu próprio subsídio mensal de Cr\$3.600,00 para Cr\$2.300,00, permanecendo seu ordenado até o final de 1951. Fez às despesas da reinstalação do Ginásio Raul Soares, fechado na administração anterior. Foi um grande restaurador das finanças municipais em seu mandato, pagando dívida existente com o Estado. Criou e instalou muitas escolas no município, dando-lhes nomes de personalidades culturais e políticas do passado, tais como: Dr. Camilo de Moura Estevão, Dr. José Augusto Godinho, Dr. José Januário Carneiro e Dr. Demóstenes Martins de Oliveira. Foi pioneiro na compra de maquinário para a Prefeitura, para abertura de estradas vicinais.





DR. JACINTO SOARES DE SOUZA LIMA
1951-1955

Dr. Jacinto Soares de Souza Lima, filho do Coronel Theóphilo Soares de Souza Lima e da Sra. Maria do Carmo Souza Lima, nasceu em Tuiutinga, em 12 de setembro de 1901. Graduou-se na cidade do Rio de Janeiro, pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, em 1926. Aperfeiçoou os estudos médicos na Universidade de Paris e na Universidade de Berlim (Alemanha), em 1927. De volta ao Brasil instalou seu consultório em Tocantins e, posteriormente, em Ubá. Ocupou o cargo de Inspetor Federal de Ensino, sendo, também, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora. Foi casado, com a Senhora Antonieta Risi, com quem teve onze filhos: Antonieta (religiosa do Sacré-Coeur de Marie), Maria de Lourdes, Carmem, Cinira, Jacinto, Yvone, Theofilo, João, Francisco, Joaquim e Elizabeth. Na política, foi vereador da Câmara municipal, em três mandatos. Sendo eleito Prefeito Municipal em 1951-1955. Como principais marcos de sua administração podemos apontar: criação da Guarda Municipal; promulgação do primeiro código municipal de trânsito; a abertura de concorrência para obras de abastecimento de água; promoção de saneamento; construção de escolas; calçamento de ruas; instalação do Serviço Florestal em Ubá; ampliação do Ginásio Raul Soares para abranger o segundo grau; autorização para abertura de cantinas em todas as escolas rurais do município (através de parceria entre o poder público e os agricultores locais); criação dos bairros Galdino Alvim e São Sebastião e criação do Patronato São José. Agraciado com a Comenda da Inconfidência, no elevado grau de Comendador, em 21 de Abril de 1970, veio a falecer, poucos meses após receber a honraria, em 24 de Julho de 1970.

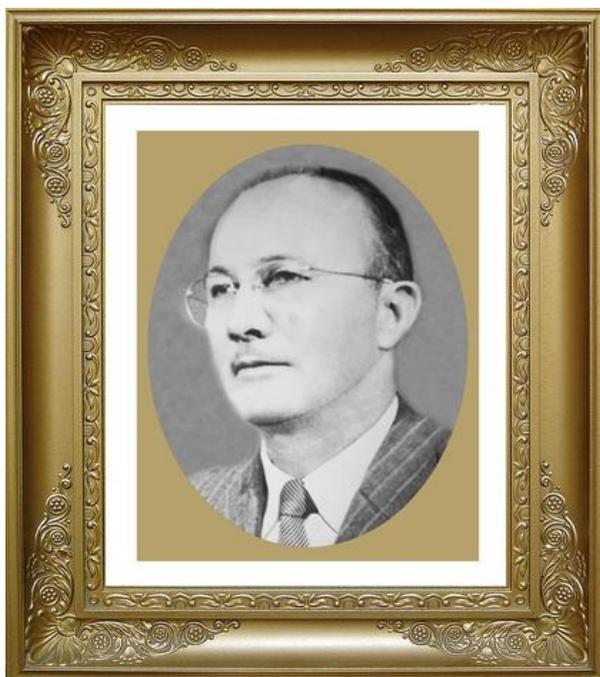




JOSÉ PIRES DA LUZ
1955-1959

Dono de um temperamento extrovertido, José Pires da Luz nasceu em Tocantins, no distrito de Beija-Flor, em 31 de agosto de 1915. Filho do comerciante Sr. Manoel Pires da Luz e da educadora Domitília Castañon Pires, casou-se com Nadir da Motta, em 1941. Foi prefeito municipal de Ubá entre 1955 a 1959, período no qual sua administração adquiriu terrenos que hoje correspondem aos bairros Santa Cruz, São João, Santa Terezinha, Santo Antônio, Laurindo de Castro, Da Luz e o Bairro Ozanam. Seu governo ficou marcado pela construção de quarenta casas para bancários e ferroviários, no Bairro Eldorado, bem como pela fundação de várias escolas estaduais. Deputado Estadual em três legislaturas exerceu naquela casa funções relevantes como presidente da Comissão de Siderurgia e Mineração e da Comissão de Assuntos Municipais. Em 1957, instituiu a data cívica de comemoração do aniversário de elevação da Vila de Ubá à categoria de cidade (ocorrida 03 de julho de 1857). Faleceu em 11 de junho de 1978 aos 62 anos devido a complicações com diabetes, e seu corpo foi sepultado na cidade de Tocantins, sua terra natal. Hoje seu nome esta imortalizado, na Rodovia Deputado José Pires da Luz, que liga Ubá a Guidoal, assim como no Bairro Pires da Luz em Divinésia; em uma rua na cidade de Guidoal; e em Ubá, no Residencial Deputado José Pires da Luz, uns dos bairros, mais populosos do município.





ADOLFO NICOLATO
1959-1963

Adolfo Nicolato, filho dos imigrantes italianos Sr. Eugênio Nicolato e Sra. Tarcília Benevenute Nicolato, nasceu em 25 de outubro de 1910, na Colônia de Santa Maria, hoje Astolfo Dutra. Em 02 de dezembro de 1933 contraiu núpcias com a Sra. Silvia de Azevedo Nicolato, com quem teve dez filhos, Mary, Márcio, Martha, Mauri, Marlos, Maria Auxiliadora, Mara, Mauro, Maria do Rosário e Maria de Fátima. Desde cedo se mostrou voltado para os interesses de sua comunidade, iniciando suas atividades político-partidárias em 1947, quando se elegeu vereador representando o distrito de Rodeiro na Câmara Municipal de Ubá, reelegendo-se para o mesmo cargo em 1950. Em 1955, tomou posse como vice-prefeito de Ubá, juntamente com o Prefeito José Pires da Luz, assumindo o cargo de prefeito entre o ano de 1959 a 1963. O asfaltamento da estrada que liga as cidades de Ubá/Rodeiro/Astolfo-Dutra, constituiu o ponto de maior significação em sua laboriosa e profícua vida pública. Mais tarde, já emancipado o município de Rodeiro, também ali foi eleito prefeito municipal por quatro anos. Seu falecimento ocorreu em 20 de junho de 1979.





FRANCISCO DE FILIPPO
1963-1967 e 1989-1992

Francisco De Filippo nasceu em 01 de outubro de 1926, em Ubá, filho do Sr. Raphael De Filippo e de Dona Auta Lima. cursou bacharelado e licenciatura em Letras Neolatinas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFMG, de 1948 a 1952. Lecionou em colégios de Belo Horizonte até retornar a Ubá, em 1955, onde seguiu lecionando no Colégio Estadual Raul Soares, durante 15 anos. Licenciou-se para exercer o mandato de prefeito, de 1963 a 1967. Durante seu governo precisou ser substituído de forma periódica, em razão de licenças, pelo vice-prefeito Dr. Ângelo Cortes de Araújo Porto e pelo Presidente da Câmara Hézio Geraldo Rodrigues de Andrade. Mudou-se para Itaúna onde residiu e trabalhou por 16 anos, período no qual obteve a graduação de Mestre em Letras pela UFMG. Já aposentado pelo Estado retornou a Ubá e trabalhou no Armazém Santo Antônio, onde ficou até a sua decisão de candidatar-se novamente ao cargo de prefeito, cerca de 30 anos após cumprir o seu primeiro mandato. Reeleito, governou de 1989 a 1992. Francisco De Filippo contraiu matrimônio com Dona Mariza Gomes De Filippo e teve seis filhos: Álvaro, Amílcar, Rodrigo, Filipe, Mônica e Juliana, todos nascidos em Ubá. Seus dois governos ficaram eternizados pelo progresso proporcionado à cidade de Ubá, tanto no campo social, quanto no educacional e econômico. Foi responsável pela desapropriação das margens do rio Ubá à Rua São José, com a abertura de uma avenida para desafogar o tráfego de automóveis, hoje Av. Comendador Jacinto Soares de Souza Lima. Seu segundo governo ficou marcado por



importantes realizações tais como a restauração das finanças municipais, reconstrução de seis escolas, aquisição de imóveis para entidades sociais, assim como de terrenos para a construção de casas populares e para instalação do SENAC e SESI. Destacou-se, ainda, por promover a extensão da rede elétrica aos bairros distantes e da eletrificação rural; pela construção de redes pluviais; reconstrução de pontes; e, pela promoção do saneamento nos bairros periféricos. Pode ser apontado, por fim, como importantes realizações de sua administração a abertura de novas avenidas para escoamento do tráfego urbano, a canalização de córregos e a pavimentação de ruas da periferia.





**DR. ÂNGELO CORTES DE ARAÚJO PORTO
INTERINO
AGOSTO A NOVEMBRO DE 1964**

Dr. Ângelo Cortes de Araújo Porto, filho de Sr. Joaquim de Araújo Porto e Sra. Maria da Glória de Araújo Porto, nasceu em Angustura, distrito de Além Paraíba-MG. Em 1947, colou grau em Medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Durante os quatros anos em que foi vice-prefeito, exerceu as funções de prefeito por alguns meses, quando o atual prefeito Francisco De Filippo, licenciou-se. Casado com a Dona Marizina Maciel de Araújo Porto, é pai de Marlize, Marcelo e Marluce Maciel de Araújo Porto. Seu falecimento ocorreu em 10 de novembro de 1988.





**HÉZIO GERALDO RODRIGUES DE ANDRADE
INTERINO
NOVEMBRO A DEZEMBRO -1964**

Hézio Geraldo Rodrigues de Andrade nasceu em 09 de março de 1919, em Divinésia, antigo Divino de Ubá. Iniciou sua vida estudantil no Colégio Prof. Orozimbo dos Reis Moreira, em sua cidade natal. Fundador da conceituada Drogeria Santa Rita, ali exerceu atividade comercial durante 25 anos. Contraiu matrimônio, em 24 de setembro de 1942, com a Sra. Arlete Cysneiros Guedes de Andrade, com quem teve 4 filhos: Dr. Adimar Hézio Cysneiros Guedes de Andrade, Dr. João Carlos Cysneiros Guedes de Andrade, Dr. Hézio Geraldo Rodrigues de Andrade Júnior e Prof.^a Rita de Cássia. Diretor do Serviço de Saneamento do Município de Ubá elegeu-se vereador por quatro legislaturas, desempenhando várias funções relevantes nesse período. Foi membro de todas as comissões, secretário, vice-presidente e presidente da Câmara. Durante a ausência do prefeito Francisco De Felippo, e posterior afastamento do vice-prefeito Dr. Ângelo de Araújo Porto, o executivo coube ao Presidente da Câmara, então, Hézio Geraldo Rodrigues de Andrade. Contudo o seu governo durou um breve período, compreendido entre novembro a dezembro de 1964.





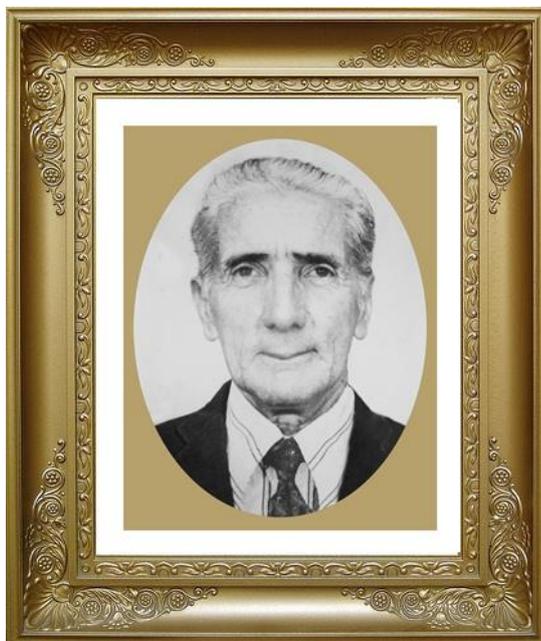
NARCISO PAULO MICHELLI
1967-1970, 1973-1976 e 1997-2000

Narciso Paulo Michelli, filho do Sr. Narciso Micheli e Sra. Zenith Trece Micheli, nasceu em 20 de janeiro de 1933, na cidade de Bicas –MG. Graduiu-se em Odontologia na Escola de Farmácia e Odontologia de Juiz de Fora em 1957. Casou-se, em 27/01/1962, com Neide Moreira Michelli, com quem teve cinco filhos: Paulo Henrique, Cláudia, Denise, Narciso Filho e Dimas. Recém-formado Narciso mudou-se para Ubá, onde atuou como cirurgião dentista durante 23 anos. Recebeu vários títulos de cidadão honorário. Político íntegro e honesto exerceu mandato de vereador por três legislaturas: 1955-1958; 1959-1962 e 1963-1966. Também foi prefeito por três mandatos. Nas eleições de 1967, Narciso Michelli foi eleito prefeito de Ubá pela primeira vez e neste mandato foi um fiel continuador das obras iniciadas por seu antecessor, Francisco De Felippo, finalizando as obras da Avenida Beira Rio. Reelegeu-se no pleito de 1973, gestão na qual criou novas escolas estaduais, asfaltamentos de praças e ruas, eletrificação urbana e da zona rural e construção de casas populares. Narciso retornou à Prefeitura de Ubá em 1997, para exercer o seu terceiro mandato, quando firmou convênio, que perdura até os dias atuais, do município com a COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais). Dada a sua formação, sentiu a necessidade de criar a Policlínica Odontológica. Foi Deputado Estadual por duas legislaturas: 1979-1982 e 1987-1990, atuando, ainda, como fiscal do Estado, hoje SEPLAG; professor da Escola Estadual Raul Soares por 23



anos; diretor financeiro do Credireal e do IPLEMG (Instituto da Previdência do Legislativo do Estado de Minas Gerais). Em Belo Horizonte, foi diretor da Gerência Regional de Saúde de Ubá, em 2001. Narciso participou, ainda, da Fundação do PSDB estadual e local, partido no qual exerceu o cargo de presidente local. Aposentou-se no ano de 2000. Dr. Narciso Paulo Michelli dedicou mais de 50 anos à vida pública e à população ubaense.

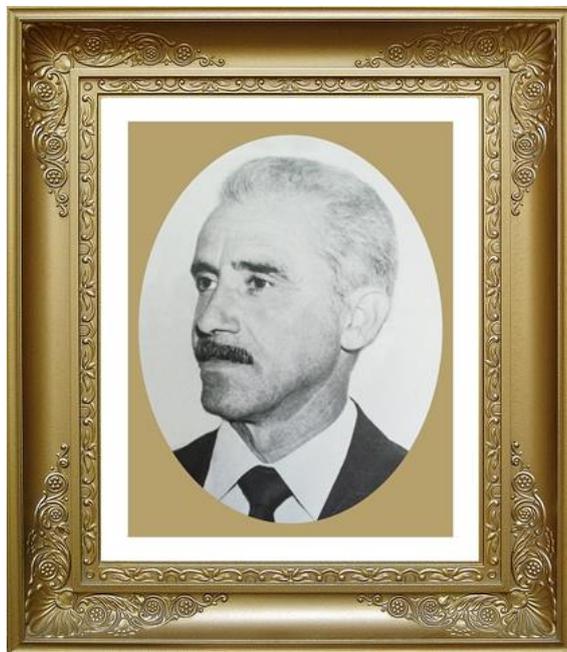




ARMANDO BIGONHA
1971-1972

Em 03 de junho de 1915, nascia em Ubá Armando Bigonha, filho do Sr. Antônio Bigonha e da Sra. Anna Baião Bigonha. No Ginásio Mineiro Raul Soares (atual Escola Estadual Raul Soares), completou os estudos correspondentes ao 2º grau. Atuou destacadamente em setores ligados à Agricultura. Foi Secretário do Centro dos Lavradores, Secretário Executivo da Associação Rural de Ubá e Secretário do Asilo São Vicente de Paulo. Eleito vereador da Câmara Municipal de Ubá, liderou sua bancada no período de 1963 a 1966. Em 15 de novembro de 1970, elegeu-se prefeito (Arena), exercendo mandato no biênio 1971-1972. Durante a sua administração deu especial atenção a aberturas de ruas, ligando o Bairro Industrial ao Triângulo (Rua Camilo dos Santos) e abriu a Rua Isaura Resende. Asfaltou Avenida Beira-Rio – lado esquerdo – até a Rua Bernardino Carneiro. Adquiriu o terreno e realizou a terraplenagem de onde hoje se localiza o Horto Florestal de Ubá, sendo responsável, também, pela compra e doação do terreno para o Ginásio Polivalente. Construiu a Escola Rural Dona Rosinha, localizada na Barrinha, Zona Rural de Ubá. Seu falecimento ocorreu em 26 de julho de 1999.

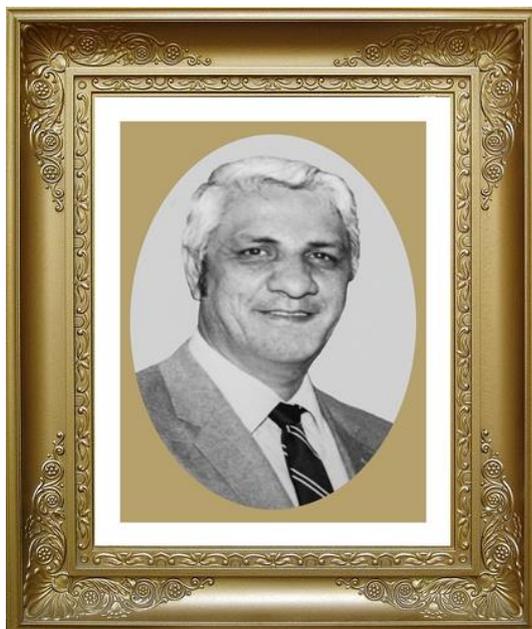




IRINEU GOMES FILHO
1977-1982

Irineu Gomes Filho nasceu em 05 de maio de 1928, em Ubá. Filho do senhor Irineu Gomes da Silva e senhora Edith Brum Gomes da Silva. De origem simples, tinha somente o primário. Casou-se com a Dona Leda Barletta Gomes, em 1948. Desta união, nasceram seis filhos: Fernando Antônio, Ana Guiomar, Miriam Aparecida, Maria Cristina e Cíntia Ludmila. A trajetória do microempresário, fabricante de capas de automóveis à chefe do Executivo Municipal, foi marcada por muito trabalho, dinamismo e, acima de tudo, honestidade. Ganhou as eleições municipais para o mandato de quatro anos, em 1977, mas seu mandato foi prorrogado até 1982. Em sua administração, quatro mil árvores foram plantadas em ruas, praças e bairros da cidade. Entrou para a história como o “Prefeito Dedo Verde”, por ter erigido o Horto Florestal numa área de 45 hectares, onde construiu o parque de exposições, o zoológico e a Churrascaria Florestal. Entre suas obras de destaque estão a construção do Terminal Rodoviário Deputado Philippe Balbi; do conjunto habitacional Antonina Coelho (COHAB); das escolas estaduais Cândido Martins de Oliveira, José Solero, José Januário Carneiro e Grupo Escolar Rotary Clube; a 6ª Cia de Polícia Militar; a Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (CASEMG); a doação do terreno no bairro Peluso para construção da Creche LUPAM (Lar Ubaense de Proteção e Amparo ao Menor); doação do terreno para construção do Tiro de Guerra 04-028 no bairro Eldorado; construção de escada ligando a Rua do Divino ao Bairro São João; implantação da Feira Livre Municipal; inauguração das agências bancárias como o BEMGE e Minas Caixa. Arborizou a Av. Comendador Jacinto Soares de Souza Lima (Beira Rio), trazendo de Petrópolis as mudas das Palmeiras Imperiais. Faleceu em 04 de setembro de 1983.





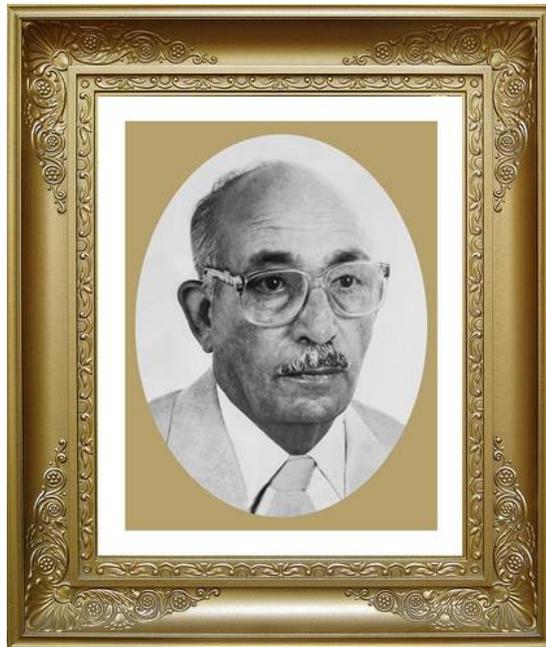
JOSÉ BIGONHA GAZOLLA
1983-1988

José Bigonha Gazolla nasceu em Ubá, em 25 de setembro de 1943, filho de Francisco Gazolla (Chiquito Gazolla) e de Dona Alice Bigonha Gazolla. Após concluir o colegial, abraçou a carreira do Magistério atuando como professor de Língua e Literatura Luso-Brasileira em escolas como E.E. Raul Soares, E.E. Senador Levindo Coelho, Ginásio Dom Bosco e Escola Técnica de Comércio de Ubá. Formado em Letras e Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ubá (FAFIU), integrou por vários anos a equipe da 38ª Superintendência Regional de Ensino de Ubá, como Inspetor Escolar. Casou-se em 1972, com a professora e diretora escolar Magda Teixeira Pinto Bigonha Gazolla, com quem teve quatro filhos: José Júnior, Marcus Vinícius, Flávia e Paulo Eduardo. A herança política veio do tio e também ex-prefeito, Armando Bigonha. Estimulado, candidatou-se a vereador em 1976, elegendo-se o mais votado. Foi presidente da Câmara Municipal por dois anos e vice-presidente por outros dois. Em 1982, foi candidato a Prefeito e administrou a cidade em um período de seis anos de 1983 a 1988. Exerceu seu longo mandato com geral simpatia de seus munícipes. Deixou sua administração marcada por realizações de vulto tais como a vinda do Corpo de Bombeiros para Ubá; a fundação da Unidade de Estudos Supletivos (UES); doação do terreno para a construção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ubá; investimento no Carnaval e na realização de seis grandes exposições agropecuárias. Na área da saúde, criou o



Pronto Socorro Municipal, instalou vários postos de saúde e a “Vaca Mecânica” no bairro São Domingos (produzindo à base de soja: leite e pão para atender as famílias carentes). Em seu governo, calçamento de ruas e redes de esgoto foram construídas, bem como várias áreas de lazer. Fundou a Casa da Cultura de Ubá e deixou indelevelmente marcada sua administração pela Restauração do Paço Municipal "Governador Ozanam Coelho", preservando as características deste histórico edifício, fato que mereceu o reconhecimento de toda a comunidade.

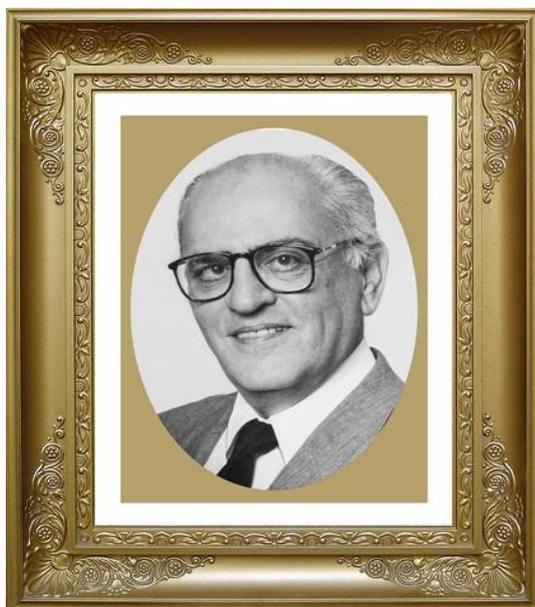




MÁRIO SCHIAVON
1987 e 1988

Aos 5 dias do mês de julho de 1925, nasceu em Ubá, Mario Schiavon, filho do Senhor Amadeu Schiavon e de Dona Idaura Mendes de Paula Schiavon. Casou-se com Dite Tavares Pereira Schiavon com quem teve 10 filhos: Antônio, Mário, José Aloizio, Jairo, Edwirges, Maria do Carmo, Marta, Beatriz, Álvaro, Marcelo. Foi vice-prefeito de Ubá de 1983-1988 no governo do Ex-Perfeito José Bigonha Gazolla e, por duas vezes, assumiu a Prefeitura como chefe do Executivo Municipal. Sua primeira gestão ocorreu no ano de 1987 e durou apenas 90 dias. Neste período, participou ativamente em todos os movimentos ocorridos em Ubá. Assinou convenio com a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e com a Associação Comercial e Industrial de Ubá para a construção do Corpo de Bombeiros, promoveu, também, o 1º Encontro de Moveleiros do Estado de Minas Gerais (EMOVE). Realizou obras, envolvendo saneamento básico com construção de galerias de águas pluviais, redes de esgoto e iluminação pública. Entre 24 de maio a 20 de outubro de 1988, mais uma vez Mário Schiavon esteve no exercício interino da chefia do Município. Mantendo sua maneira simples e objetiva de gestão, administrou com êxito a realização da VII EXAPIC, recebendo em julho daquele ano, o título de “Expressão e Mérito Administrativo 87”. Dando continuidade as obras iniciadas por seu antecessor, Mário Schiavon promoveu obras no setor de saneamento básico, eletrificação e calçamento. Durante os períodos em que esteve à frente da Prefeitura, mostrou capacidade e sua competência.

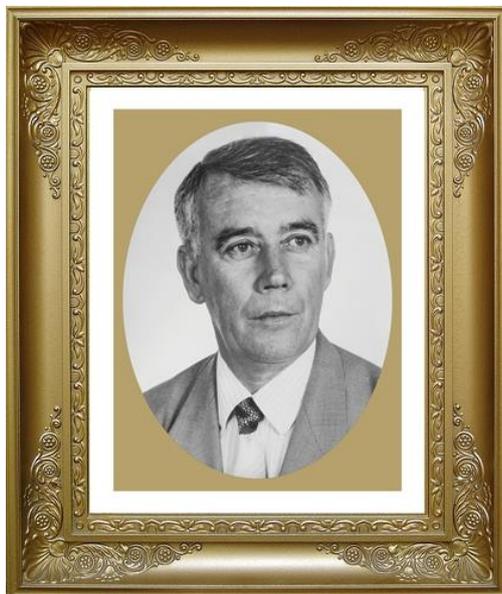




AUGUSTSMIDT RIANI
1991

Aos 31 dias do mês de maio de 1942, nasceu em Juiz de Fora/MG, Augustsmidt Riani, filho do Sr. Clodesmidt Riani e de Dona Norma Geralda Riani. Graduado em direito pelo Instituto Viana Júnior, mudou-se para Ubá onde se estabeleceu e constituiu família com Maria Alice Mendes d'Ávila Riani, com quem teve quatro filhos: Frederico, Luís Gustavo, Ana Cristina e Thereza Rachel. Foi duas vezes vice-prefeito de Ubá: Em 1989-1992, no governo do ex-prefeito Francisco De Felippo e 2001-2004 no governo do Ex- Prefeito Dr. Antônio Carlos Jacob. Assumiu a Prefeitura como chefe do Executivo Municipal entre 15 de fevereiro a 15 de março 1991. Sua administração foi marcada pelo diálogo com a comunidade e pela austeridade com a coisa pública. Também se notabilizou pelo trabalho voluntário junto à Igreja São Januário, à Irmandade São Vicente de Paulo, entre outras instituições. Com seu jeito alegre e espontâneo de interagir com a comunidade, Augustsmidt Riani enquanto vice-prefeito não se manteve nunca no anonimato político, ao contrário, realizou um trabalho exemplar, auxiliando em projetos importantes e de grande significado, para o município.





DIRCEU DOS SANTOS RIBEIRO
1993-1996 e 2005-2008

Filho de Irailda Ribeiro dos Santos e Odete Arantes Ribeiro, Dirceu dos Santos Ribeiro, nasceu em 23 de janeiro de 1944, na cidade de Guidoal. Mudou-se para Ubá, no final da década dos anos 40, iniciando sua vida estudantil no Grupo Escolar Coronel Camilo Soares e, posteriormente, no Ginásio Estadual Raul Soares (em 1958). Casado com a Sra. Sônia Baião Ribeiro teve com a mesma (três) filhos: José Aloísio, Dirceu e Fabiane. Assumiu o oficialato do Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos na década de 60, período no qual também se deu o seu ingresso na política. Foi eleito Prefeito da Cidade de Ubá em dois mandatos eletivos, assumindo pela primeira vez o cargo de prefeito em 1993-1996, podendo ser citado entre suas principais realizações no período: a construção de 664 casas populares no bairro Pires da Luz; a entrega de 300 lotes no Residencial Altair Rocha; a construção do CAIC e de dois Curumins e, ainda, a implantação dos projetos Pró-Criança; Pró-adolescente; Auxiliar Mirim e Pequeno Jardineiro. O segundo mandato para a administração municipal se deu em 2005-2008, período no qual podemos citar como principais feitos: a instalação da UEMG – Universidade Estadual de Minas Gerais; a construção do anel viário de Ubá; instalação do CVT (Centro Vocacional Tecnológico) “Lincoln César Penna Costa”; a Sala de Teatro “Chiquinha Dias Paes”; a implantação do Restaurante Popular; a instalação CRAS – Centro de Referência em Assistência Social – do bairro Pires da Luz; a inauguração da nova sede da Câmara e a implantação do Arquivo Histórico da Cidade de Ubá, projeto cultural que veio proteger a memória e a história de nosso município. Dirceu



dos Santos Ribeiro foi agraciado com a Comenda “Medalha da Inconfidência” em dia 21 de abril de 2006, na cidade de Diamantina e também com o Diploma “Expressão Regional 2010”, em Viçosa. Católico e devoto da Santa Padroeira do Brasil, articulou junto à Igreja Católica a vinda da imagem de Nossa Senhora Aparecida para as comemorações do Sesquicentenário de Ubá. Perseverante e persistente no trato de seus projetos e propostas, Dirceu dos Santos Ribeiro, foi eleito em 2014, Deputado Estadual de Minas Gerais.

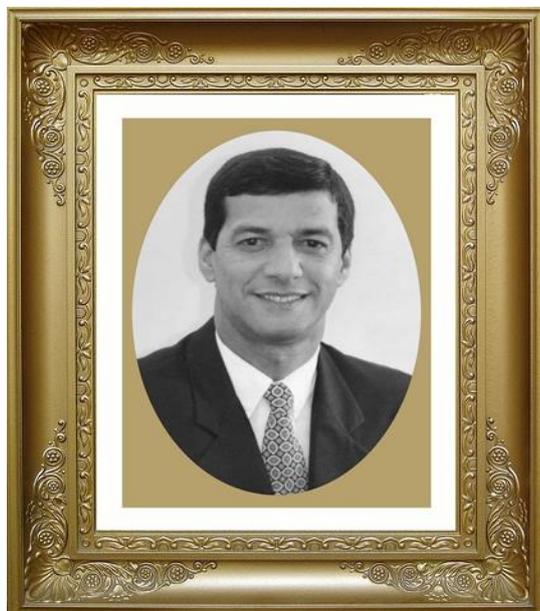




ANTÔNIO CARLOS JACOB
2001-2004

Antônio Carlos Jacob, filho de Nacipe Jacob e Rosa Mauad Jacob, nasceu em Ubá, no ano de 1955. Médico Cardiologista, graduou-se em medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em 1978. Casou-se com a médica dermatologista, Dr^a. Vania Lucia Soares Jacob, em 1982, com quem teve três filhos: Samira, Sumaia e Nacipe. Sua vida política teve início em 1992, quando foi eleito vereador em Ubá. Durante este período foi presidente da Câmara. Quatro anos depois, se reelegeu como vereador, representando a oposição. A candidatura a prefeito aconteceu com o apoio dos partidos PT, PMN e PHS que se uniram na coligação “Felicidade”. Durante a sua administração, criou a UAI - Unidade de Atendimento Imediato, com plantão médico 24 horas por dia. Adquiriu ambulâncias. Ampliou a coleta de lixo e o controle do combate a dengue. Criou a Secretaria Municipal de Cultura (um convênio com a TIM – Maxitel, trouxe a Ubá o programa para a infância, além de Oficina de Artes). Construiu quadras poliesportivas nos bairros: Primavera, São Domingos, Peluso, Cibraci e no distrito de Ubari. Firmou convênio entre a Prefeitura e o Estado de Minas Gerais para que obras no Instituto Médico Legal fossem realizadas e, criou também, o Clube da melhor Idade. No que tange ao Polo Moveleiro, ampliou o pavilhão do Parque de Exposições Irineu Gomes Filho (Horto Florestal), passando de 6.000m² para 12.000m², espaço usado pelos os empresários para realizarem as feiras moveleiras.





EDVALDO BAIÃO ALBINO
(Vadinho Baião)
2008-2012

Edvaldo Baião Albino, filho do Sr. Agenor Albino Sobrinho e da Sra. Ina Baião Albino, nasceu em Ubá, no ano de 1959. Casado com a psicóloga Gisela Haikal, possui 3 filhos: Mariá, Davi e Nina. Tecnólogo em Cooperativismo, formado pela Universidade Federal de Viçosa (1983), iniciou a carreira política em 1979, participando da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) de Belo Horizonte. No ano de 1981, ajudou a fundar o PT de Ubá, elegendo-se vereador por duas legislaturas (1996 e 2000). No ano de 2004, exerceu mandato de Deputado Federal e disputou a Prefeitura de Ubá, tendo sido, na ocasião, o segundo candidato mais votado. Em 2005, reassumiu a cadeira parlamentar de Deputado Federal, no biênio 2005-2006. Em 05 de outubro de 2008, Vadinho Baião elegeu-se prefeito de Ubá, com 63,41% dos votos válidos. No ano de 2012 tornou-se o primeiro prefeito do Município reeleito para o segundo mandato consecutivo. Sua administração é marcada pelo investimento em Infraestrutura e, grande preocupação, com a Educação, setor este, no qual podem ser constatados grandes avanços tais como a construção de cinco novas creches e ampliação e revitalização das escolas municipais, com investimento em mobiliário e instalação de aparelhos de ar condicionados nas salas de aula. A distribuição gratuita de uniformes escolares aos alunos da rede municipal de ensino, e a capacitação constante de professores através do programa Pro-Letramento, são uma marca do governo Vadinho Baião.



Ainda na área educacional, merece registro a implementação de programa voltado à alfabetização de adultos e detentos, bem como a instalação da Universidade Aberta, que visa estender e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação à distância, à população ubaense. Seu governo é marcado, ainda, pela construção de postos de saúde, áreas de lazer e academias a céu aberto em vários bairros da cidade, assim como a revitalização de praças e jardins.

No campo da infraestrutura, o município recebeu investimentos em pavimentação e sinalização de ruas; construção de pontes; canalização de águas pluviais e ampliação de redes de esgoto. Uma das realizações de maior destaque em sua administração foi o prolongamento da Avenida Beira Rio, com aproximadamente 8.000 m² (oito mil metros quadrados), ligando a Avenida Ex-combatentes à Avenida Padre Arnaldo Jansen, no Bairro Dico Teixeira. Na busca da redução do déficit habitacional no município, foram construídas cerca de 1000 casas populares. No tocante a preservação da memória histórica de Ubá, Vadinho Baião, apresenta um protagonismo digno de aplausos, mantendo o Arquivo Histórico da Cidade de Ubá- AHCUBA, proporcionando, assim, a oportunidade de serem recolhidos e custodiados o inestimável acerto documental referente à história de nosso Município.



CRÉDITOS

PESQUISA E TEXTO

Nair Pascoal Gomes

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO

Leonardo Nascimento de Oliveira

Setembro de 2015



PREFEITO MUNICIPAL DE UBÁ

Edvaldo Baião Albino
(Vadinho Baião)

SECRETÁRIO DE CULTURA, TURISMO E LAZER

Luiz Paulo Martins Lanna

GERENTE DE DIVISÃO DE CULTURA

Cássius Magno da Silva Lopes

SUPERVISORA DE SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ACERVO

Nair Pascoal Gomes

**TOMBO, DIGITALIZAÇÃO
E CATALOGAÇÃO
DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS**

Viviani Barroso de Paula
Sônia Aparecida Barbosa

ESTAGIÁRIO (a) DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Marcelle da Silva Ferreira (FAGOC)

**CONSERVAÇÃO PREVENTIVA,
HIGIENIZAÇÃO E MONITORAMENTO BIOLÓGICO**

Cleuma Aparecida Emiliano





Arquivo Histórico da Cidade de Uba

“SÓ QUEM RESPEITA A HISTÓRIA,
PODE TER IDEIA DO FUTURO”.

E-mail: Arquivohistorico@uba.mg.gov.br

Tel.(32) 3541-2437

